

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	SP	02	--	2012	F40	07
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Bombas
LOCALIDADE	Quilombo Bombas
MUNICÍPIO / UF	Iporanga/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Incelências (Cantos de Funeral) e Guardação
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Virgilina Ursolina de Freitas	☐ MASCULINO ☒ FEMININO	
OCUPAÇÃO	Lavadora	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	05/07/1953
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☒ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

SP

02

--

2012

F40

07

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Incelências são cânticos e rezas que fazem parte dos ritos fúnebres, entoados durante a "guardação", nome usado para designar o tempo em que o corpo é velado, antes do sepultamento. A guardação envolve e ativa a sociabilidade comunitária, revelando laços de solidariedade e o prestígio do morto e de sua família perante o coletivo. As incelências são consideradas, na maioria das vezes, uma prática religiosa, cujo objetivo é cantar para ascender a alma do morto aos céus. Mas foi mencionado também sua função como homenagem ao morto, consolo aos familiares, e o potencial para aprofundar a dor dos presentes.

As incelências foram identificadas em 13 dos 16 quilombos envolvidos no projeto. Embora as guardações ainda ocorram, as incelências deixaram de ser cantadas em todas as comunidades. A guardação transformou-se consideravelmente com a implementação dos serviços funerários municipais.

As descrições recolhidas nas 13 comunidades referem-se às guardações tal como eram realizadas antes da abertura das estradas de acesso, quando ainda se cantava incelências e os mortos ainda eram carregados nos bangüês para serem sepultados nos cemitérios localizados nos bairros rurais.

Nos relatos recolhidos a seguir, evidenciam-se os procedimentos funerários, hábitos costumeiros com relação aos mortos e aos parentes, representações sobre a morte e reflexões sobre a mudança nos ritos fúnebres. Alguns depoimentos enfatizaram que o sofrimento pela perda é potencializado no momento das incelências, motivo que teria causado a diminuição da prática. Em Bombas a entrevistada não soube precisar quando foi a última vez que presenciou uma guardação com incelências.

Os versos das incelências tematizam a dor dos familiares, a ascensão da alma do morto e a proteção divina.

Uma incelência, incelência

Os anjos lá do céu

Já vieram te buscar

Vieram te buscar

Em campos de Belém

E a Virgem Maria

Veio Também

(versos registrados em Bombas, Maria Rosa, Pilões, Porto Velho e Praia Grande)

No quilombo Bombas, as incelências eram entoadas por ocasião da morte de alguém, durante o velório, após as orações fúnebres. O velório era realizado na casa do falecido, não importando sua idade ou sexo. Entretanto, apenas os católicos poderiam receber esta celebração.

O defunto era lavado e vestido por mulheres, quando era mulher, e por homens quando era homem, mas sempre por pessoas competentes que não iriam desmoralizar o assunto, iriam ter respeito pelo corpo.

Às vezes o morto era vestido com mortalha branca, conforme o pedido da pessoa antes de falecer. Alguns parentes colocavam a mortalha mesmo sem o pedido do morto porque a mortalha é um símbolo para entrada no reino futuro, no qual não há sofrimento.

O morto era colocado sobre bancos ou uma mesa na sala, o maior cômodo da casa. Ficava rodeado de velas acesas. Fazia-se travesseiros com folhas de mexeriqueira, uma cruz com mais ou menos 70 centímetros e nos braços da cruz iam velas acesas, 3 velas em cada braço da cruz e uma no alto.

Após o terço de velório e a ladainha cantada em latim, eram entoados os cantos de incelência. Estes cantos eram nominais, dirigidos para aquela pessoa, diferente das orações da Recomendação das Almas. Informações recolhidas com Pedro Peniche e Virgínia Ursolina de Freitas, 58 anos, Bombas, 2011).

Uma incelência

Da Senhora Santa Luzia

No mundo tão escuro

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

SP 02 -- 2012 F40 07

E no céu tão claro o dia
(versos recolhidos em Bombas)

"Eu assistia o Nhuquira com os filhos dele, eles cantavam Incelências nas guardações. A incelência cantava na madrugada. Todavia, quando morria alguém, iam buscar ele. Eu não cantava porque tinha vergonha, porque quando a gente começava a cantar, caçoavam da gente.

Teve uma vez que teve uma mulher que era muito ruim demais, ela não queria morrer de jeito nenhum. Só ficava gritando na cama e pegando fogo, pedindo pra abanar ela. Careceu o Nhuquira vestir uma combinação nela e dar leite do peito pra ela morrer. Depois que ela morreu, ainda saiu briga na guardação e aí ela sentou no caixão. Todo mundo correu pro mato de medo. Ela ficou com os olhos aberto. Nesse dia, o saci assobiava pra toda parte também. Quando foram buscar água no rio também viram uma tocha de água no rio. O Nhuquira rezou pra ela morrer de novo, aí ela morreu de novo. Mas gente atentada é assim mesmo; que Deus não quer e o diabo também não. Aí vai e vorta.

O falecido ficava na sala da casa dele, as pessoas ficavam em volta. A turma ficava ali, comia, bebia, rezava, entregava a arma (alma) daquela pessoa. Quando chegava na madrugada eles cantava as incelência e iam se arrumando pra levar aquela pessoa. Eles iam varrendo o quarto, cozinha, sala pra jogar o cisco quando forem tirar o defunto. Joga o cisco no caminho, atrás do defunto, pra ele não voltar ali mais. Tira o rastro dele, de dentro de casa. Quem era da família que perdeu o mais velho, ficava tudo quieto, outros ficava ali se lastimando. Agora quando era gente estranha eles ficavam tudo alegre, contando causa. Quando ia amanhecendo eles já iam se aprontando pra tirar o defunto da casa, eles iam cedo. O defunto ia pra Iporanga, nas costas, no bangüê. Uma pessoa na frente, outra atrás, e iam trocando.

O dono do defunto comprava pão, café pra fazer. Fazia virado, matava porco, frango pra comer antes ou depois que enterrava a pessoa. As instalações eram a casa do falecido. Vela, algum ponhava um santinho, algum só ponhava uma cruzinha e botava ali" (Virgilina Ursolina de Freitas, Bombas, 2011).

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS****6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS****6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE****7. TEMPO****7.1. PERIODICIDADE****7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	02	--	2012	F40	07
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

8. BIOGRAFIA

--

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

9.3. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO					SP	02	--	2012	F40	07
--	--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	
QUEM EXECUTA	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	02	--	2012	F40	07
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
---------------------------------	--

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR	
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐		COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐		COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

SP

02

--

2012

F40

07

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

--

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

--

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

--

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

--

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

--

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO				SP	02	--	2012	F40	07
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	7		
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, JULIANA FERREIRA E PEDRO PENICHE		
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade		
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira		DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade		Maio de 2012